Numero 504 Domingo, 9 de abril de 1893 Anno X

ASSIGNATURA

Sem estampilha

anno..... 1$000 réis
mestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Anno
Cada linha.
Repetição.
Commun
linha.
Os srs. assig. com desconto de 2.

Editor

Placido Augusto Tugo

8 DE ABRIL

A nossa situação

Desde que o partido progressista cahiu em 1890, nenhum governo nos tem levantado á altura de podermos dizer alfoitamente: vivemos tranquillos n'este paiz do occidente.

Em primeiro lugar por que a moral publica está desorganisada, e não póde restabelecer-se emquanto permanecer a desordem, a vindicta reles e cobarde; em segundo lugar porque o paiz está esphacelado, roto, desacreditado, e não póde robustecer-se, remendar-se, acreditar-se emquanto a questão financeira, que nos tem arrastado pelas praças estrangeiras miseravelmente, não estiver resolvida.

E com franqueza, isto desprestigia, dá origem a vandalismos. Assim não póde ser respeitada a lei, acatada condignamente, emquanto durar este estado de coisas; é necessario que o governo alargue os horisontes do credito, é necessario que o povo seja alliviado, para depois, n'um esforço anonymo, sacudir a albarda financeira, atirada das casas inglezas.

Vivermos em tão acanhado, em tão estreito recinto é impossivel, completamente impossivel.

Resolvidas, pois, todas as questões, voltaremos ao estado normal, de contrario vemos-nos forçados a morrer á mingoa.

Cumpre confessar que é espinhosa a situação, e mais espinhoso e difficil é dirigir uma nau, como a do estado, quando de todos os lados, n'um oceano revolto, se desencadeiam tempestades terriveis, medonhas...

Ora quando, n'este caso, no meio de furiosas tormentas, o piloto não dirige a nau, o commando, todo o poder, deve ser assumido pelos marinheiros para a salvarem e salvarem-se. Esta é que é a verdade.

Os principios que o actual governo fez espalhar são insustentaveis, estão fóra do gosto da epocha.

Concordamos unicamente com a liberdade de imprensa.

Não sabemos a que proposito fosse lançado o novo imposto sobre o pescado!...

Para amortisar em parte a divida?

Que desgraça!

Nós bem sabemos que sem meios pecuniarios alguma coisa se sustenta. Mas tambem sabemos que ninguem pode transpor o circulo dos recursos materiaes d'um povo.

E o que é que se tem feito?

Ora bom será que se deixem de tantos desperdicios e alarguem os creditos nacionaes.

A ressurreição de Christo

Não é preciso procurar nos livros dos prophetas e nos pergaminhos genealogicos das familias patriarchaes as provas da divindade do augusto fundador do Christianismo.

Não será tão pouco necessario mendigar nos systemas da sabedoria do homem o caracter eminente d'esse personagem extraordinario, que se levantou triumphante sobre as ruinas da prepotencia, da cabala, do odio e da inveja dos seus inimigos.

Successos estupendos e multiplicados pareciam não deixar duvida alguma sobre a origem divina do grande Legislador, que soubera traçar o codigo moral mais perfeito e mais harmonioso.

Elle foi admirado dos seus, elle foi respeitado dos estranhos pela santidade da sua vida, pela pompa dos seus milagres e pela excellencia da sua doutrina; mas Jesus Christo, expirando sobre um patibulo infame, condemnado pelos tribunaes da sua nação, marcado com o ferrete da ignominia, pareceu levar comsigo ao tumulo seus grandes destinos, sua gloria, e as esperanças tão lisongeiras, que animavam os seus timidos discipulos.

Um só prodigio, porém, dissipou todas as duvidas, resolveu os mais difficeis problemas, encheu a letra dos prophetas e cercou de brilho os estandartes, que traziam por divisas com o nome de Jesus Christo, Divindade e Immortalidade.

Jesus Christo resuscitou tres dias depois da sua morte, como elle mesmo annunciára; zombou dos projectos mais bem combinados, e assegurou completamente a preeminencia da sua geração eterna. Cheio da sua omnipotencia quebrou os grilhões do nosso captiveiro, e veio offerecer ás nações a alliança, que afiançava ao homem a salvação e a vida.

Não é preciso lembrar que os titulos de grandeza do divino auctor do Christianismo são confirmados por uma successão de quasi dezenove seculos; não é necessario recordar, que todas as conjurações da razão e do orgulho não teem sido capazes de offuscar a sua gloria.

Só este grito de victoria—Christo resuscitou, sustentado com os testemunhos mais irrefragaveis, só esta maravilha, que tem coberto de confusão os inimigos de Jesus Christo, põe acima de toda a prova a divindade da sua origem, e dá á religião uma superioridade e excellencia, que esgotaria todos os esforços da intelligencia do homem.

O tumulo em que seus inimigos tinham jurado a sua perda; esse tumulo, onde se lisongeava de apagar o brilho das suas acções e obscurecer a gloria da sua divindade, foi o tropeço terrivel, em que se quebrou a sua raiva, foi o throno em que se sentou o Filho do Eterno, para reger as nações e os reis, como lhe promettera seu Pae.

Jesus Christo resuscitou e em sua resurreição affiançou-nos a bemaventurança e a immortalidade.

Jesus Christo resuscitou, e com elle a nossa ventura e a nossa felicidade.

Jesus Christo resuscitou, e a morte e o peccado, a escravidão e o opprobrio ficaram para sempre esmagados debaixo da pedra do seu sepulchro.

Celebre, pois, a humanidade um tão importante acontecimento, nos osculos da paz, e nos abraços da fraternidade.

Sr. Redactor do *Ovarense*.

Tendo sido publicado no «Campeão das Provincias» uma noticia sobre assumptos camararios, peço a v. o obsequio de publicar a defeza que n'esta data remetto tambem áquelle jornal, pelo que a v. ficarei agradecido.

De v. etc.

Francisco Fragateiro.

Segue a defesa.

Por mero acaso li, em o n.º 1251 do jornal de v uma noticia sobre «A administração em Ovar» em que se me dirigem accusações, como vice-presidente da camara, das quaes me preciso de defender, e por isso peço a v. se digne publicar esta minha defesa.

E' falso o que se diz n'essa noticia quanto a ter eu ido só

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS E FLORES

MARTYR!

A maior parte das arvores e arbustos, desprovidas de folhas e inclinadas para o solo demonstravam a acção de um vendaval formidavel que anno a anno lhe ia fazer a sua visita pouco lisonjeira.

As poucas ruas da pequena quinta estavam cobertas de uma verdura de inverno e algum tanto lamacentas. Evidentemente havia muitos annos que não eram transitadas pelos habitantes do predio que a fallar verdade, não haviam de ser muitos, e os poucos não dados ao gosto dos jardins.

Voltemo-nos agora para a prisão de Judith.

Como disseramos, a casa era bastante espaçosa, e com lindas vistas para o rio Douro, Aviates, Areinho e Freixo.

Ao rez do chão e do lado norte havia uma salinha muito bem mobilada, tendo em cima dos peitoris de duas janellas que davam para o jardim, alguns vazos contendo variadas plantas odorificas.

Era esta sala a prisão da desventurada joven.

Pobre menina! Nem uma só hora as lagrimas se haviam seccado nos seus formosos olhos.

No meio da sua afflicção, que a tornava doidinha e commovente, representava-se lhe na imaginação a cruel dôr porque estava passando seu tão querido pae, e era tanta a candidez da sua alma pura e virtuosa que nem os seus labios murmuravam uma recriminação para os algozes que lhe infligiam um martyrio que não merecia, nem uma lastima dirigida aos céos!

Lepetit fôra posto de guarda a ella como carcereiro duro e inflexivel. As ordens recebidas eram terminantissimas. Ainda assim estava sentado junto d'ella triste e taciturno.

Judith apresentava um rosto resignado, pacifico. O sangue que Diocleciano vira nos seus aposentos era dos raptores que se haviam ferido ao escalarem os vidros das portadas.

O Lepetit parecia pretender dar-lhe algum lenitivo á dôr, dizendo-lhe de vez em quando:

— Tenha coragem, senhora. Nada de lagrimas; de hoje a um mez verá seu pae, descance.

— Oh! murmurava ella, sois o meu algoz e dizeis-me essas cousas para zombaria da minha desgraça! Oh! senhor, respeite ao menos tanta infelicidade!

— A culpa não é minha, senhora! tornava o Lepetit, como procurando assim uma nova evasiva.

— Mas de quem é, então, senhor?! Por acaso sois pago por algum miseravel que jurou perder-me?! Por ventura não sois vós quem ordenou o rapto?

— Senhora, dizia o Lepetit n'um tom grave, não procure saber certas particularidades mysteriosas, porque, além de nunca vol-o dizer, me obrigaes a encerrar-vos em um quarto muito mais pessimo do que este, até que se resolva dar-se-vos a liberdade.

— Que pretendem, então, de mim?! Oh! senhor, eu nunca fiz mal a ninguem.

— Não me interrogue, porque nada lhe posso dizer a tal respeito: estou aqui para a servir em tudo que lhe for necessario, menos para declarar-lhe circumstancias que não são da minha conta.

A estas palavras, Julith deu largas ao pranto. Lepetit limpou o suor frio da testa, e veio para a pequena porta, unica de entrada para aquella sala, meditando no triste mister de carcereiro, que estava exercendo.

— Diabo! murmurou elle, não sirvo para estas cousas. Decididamente o senhor meu amo quer-me fazer perder a paciencia! Preferia matal-a do que ouvir-lhe os queixumes! *Tamem*, não sei que diabo tenho dentro de mim, que em vendo lagrimas nos olhos dos infelizes ponho-me para ahi a chorar como uma creança!... Diabo!... eu... eu nunca chorei!

E limpava as lagrimas!

Continua

vender lenha na matta municipal. Das tres vendas de lenha que em arrematação se tem feito, á primeira assistiu apenas o ex.mo presidente da camara com alguns empregados, a segunda esteve s. ex.a e mais dois vereadores e na terceira dois vereadores. Estive apenas nas duas ultimas. Comtudo a obrigação de dirigir e fazer a arrematação foi pela camara incumbida à presidencia, sendo o presidente ou quem suas vezes fizer, acompanhado pelos vereadores que por espontanea vontade quizessem assistir a esse acto. Por isso na falta do ex.mo presidente tive eu por duas vezes de desempenhar esse serviço, mas sempre ajudado pelo sr. vereador Oliveira Vaz, que da melhor vontade se prestou a auxiliar-me, e a quem sempre consultei sobre a melher forma da arrematação.

E' falso tambem que a essas vendas não assista qualquer empregado da camara. A arrematação é feita alternadamente pelos officiaes da camara, tendo ao seu lado o zelador e guarda das mattas, que marcam os pinheiros vendidos e tomam os seus apontamentos—o que não dispensa o vereador encarregado ter outra relação dos arrematantes—relação que depois é lançada no livro do registro. Se o sr. secretario da camara não compareceu não foi por deixar de ser convidado para isso, mas por serviço ou, outro qualquer motivo de desculpa, a que a presidencia tem attendido.

E' verdade que por tres empregados da camara foi comprada alguma lenha, mas não conheço lei alguma que tal prohiba.

Só o empregado ou empregados encarregados da arrematação não podem comprar, emquanto o serviço dura. O mesmo succede com as arrematações no tribunal judicial, em que só o escrivão e official do respectivo processo não arrematam, em quanto aos escrivães e officiaes dos outros officios não lhes é prohibida a compra. Como os empregados a que a noticia se refere, não estavam encarregados do serviço da arrematação, entendi que lhes devia franquear a praça, porque mais garantias tinha para obter (somma digo maior) somma na arrematação.

Penso que em forjar-se indignações populares contra a camara por causa da venda da lenha, só se pretende armar ao effeito. Ninguem vê por aqui as taes indignações, e se ha algum ou alguns vereadores que querem abandonar a camara, o que ignoro, por causa das *irregularidades* referidas, entendo que elles melhor fariam se discutissem esses actos em plena sessão da camara, chamando-me á barra para eu me defender.

Não creio que haja vereador ou vereadores da camara d'Ovar, que procedam por aquella fórma pois que até agora todos teem empregado os maiores esforços para cumprir com os seus deveres. Mas se o fizerem, nem por isso a camara ha de deixar de seguir o caminho, que traçou.

Com respeito a ceder-se um terreno na costa do Furadouro a um amigo meu, como na noticia se diz, entendo que a camara (não eu só) procedeu como era de lei. O sr. Francisco da Fonseca Soares havia perdido dois palheiros na costa do Furadouro por occasião do ultimo incendio. A' camara competia demarcar-lhe novo terreno, visto o antigo estar em parte occupado por uma rua. Entendeu a camara que lh'o devia dar ao poente do ultimo quarteirão da rua principal, porque era o que mais proximo estava do anterior local. E verdade que, mercê de varios conselhabulos appareceu um individuo que nada tinha no local a requerer que elle lhe fosse adjudicado por reis 50$000.

Ora a camara sem previamente expropriar pelos meios competente, os terrenos particulares, não os podia pôr em arrematação. Valendo-se d'esse antigo uso vae distribuindo pelos proprietarios prejudicados nos incendios dos seus logares deixando-lhes os terrenos indispensaveis para as ruas e cedendo local em parte diversa, mas ordinariamente dentro da área incendiada.

Aquella cedencia em troca, foi votada em sessão ordinaria por duas vezes—a primeira antes do terreno ser demarcado, a segunda por occasião da licença para o alinhamento e cota de nivel.

Diz-se por ultimo que tem havido irregularidades nas obras da camara. Como se não especificam as irregularidades, ficará sem resposta.

V. accrescenta como commentario—que a auctoridade, que superintende sobre o procedimento da camara, cumpre pôr termo a taes desregramentos e crê que opportunamente o fará.

A isto apenas tenho a responder que a camara d'Ovar e a sua presidencia não teme a inspecção da auctoridade, que sobre ella superintenda, seja ella exercida por quem fôr. Emquanto os nossos actos forem como até agora conformes á lei editados pela mais escrupulosa honestidade, não receamos das tutellas nem tão pouco das ameaças.

Sr. redactor, vae esta defeza um pouco mais larga do que o espaço occupado no jornal pela accusação, porque a accusação é vaga como tudo o que se dirige a ferir sem fundamento.

Espero comtudo que v. se dignará publical-a, visto que sem o menor motivo a não ser talvez o desejo de apurar a verdade, publicou a accusação.

De v. etc.

Francisco Fragateiro de Pinho Branco,

Vice-presidente da camara d'Ovar

Carta do Porto

5 DE ABRIL DE 1893

Como na semana passada me abstivesse de fazer a correspondencia para o nosso «Ovarense» por motivos que me não é dado aqui explicar e ao mesmo tempo como era uma semana em que pouco abundam noticias politicas mas sim assumptos religiosos, tratarei pois de informar os leitores sobre as festividades da semana passada.

Estiveram bellos e esplendidos os dias de quinta e sexta feira santa.

A's egrejas affluiram grande peregrinação de fieis que n'um recolhimento christão iam prostar-se aos pés do Redemptor agonisante.

E' que estava prestes a consumar-se no alto do Golgotha as prophecias proferidas por Deus em que era protogonista o filho de Maria, aquelle que todos nós veneramos e que veio ao mundo para salvar a humanidade.

São pois n'estes dias que o nosso povo vae prestar o tributo do culto religioso não esquecendo as tradições dos seus antepassados.

— Apesar do tempo chuvoso que esteve houtem foi muito concorrida a feira grande de moços na Rotunda da Boa Vista.

As barracas de comes e bebes fizeram grande negocio com a paga da cabrita (especie d'alborque como ahi se uza quando se vende uma junta de bois) feita pelos amos aos novos servos, no acto de ultimarem o contracto da soldada.

O que é para admirar é que após 1800 e tantos annos de civilisação christã e um seculo de civilisação revolucionaria, no Porto, na cidade liberal, na cidade da Virgem, emfim na cidade que tão briosa se mostra das suas tradições consinta ainda dentro dos seus baluartes esta vergonha: uma feira de moços, como symbolo de servidão d'aquelles homens equiparados a bestas.

— Hontem á tarde principiaram a correr n'esta cidade boatos aterradores em virtude de ter abatido uma ponte entre a estação de Estarreja e Aveiro quando o comboio ia passando.

Tratando de averiguar soubemos que effectivamente depois da passagem d'um comboio de mercadorias o machinista do dito comboio sentira uma estranha oscillação na ponte dando parte do succedido na estação immediata para que tomassem providencias.

Como medida de precaução foram logo suspensos a passagem dos comboios na referida ponte fazendo-se transbordo de bagagens e passageiros para o comboio correio que parte d'esta cidade ás 7 horas da tarde.

E' de esperar que por estes dias se restabeleça o livre transito em virtude das medidas que se estão adoptando.

— Tem sido vivamente applaudida no theatro Principe Real a opera comica o «Meia Azul», tanto pela fórma como está em scena como pela musica que é lindissima.

— No theatro D. Affonso tem alcançado successivas ovações os artistas da companhia de zarzuella e a prova é que o publico que tem assistido ás ultimas recitas, continua marcando logares para a recita seguinte.

= Consta que será domingo a primeira corrida de touros no Colizeu Portuense. A ser verdade e o tempo permitta vamos pois ter uma tarde deliciosa.

= Não havendo mais por hoje de que informar os leitores despeço-me e até á primeira.

P.

Noticiario

Theatro

Como os orgãos do d'stricto haviam noticiado com repetidos repiques, subiu á scena no nosso theatro no domingo passado o velho drama os *Tristes da Cabana*.

Dizer que o genio extraordinario dos actores, genio soberbo que arrasta e suspende tudo, não excede os artistas de D. Maria é blasphemar... é asseverar que a arte de representar n'esta villa não é a mais bella manifestação artistica do paiz.

Aos que entenderem (isto é só para os criticos de mão cheia) que fallamos apaixonadamente, esquartejando o *reclame* á *troupe Folle e gaita*, respondemos com a cabeça bem levantada:

Somos livres—o que constitue o nosso lemma.

As censuras não cabem aos srs. João Lopes e José Cunha, como tambem soube distinguir a «Folha», cabem exclusivamente aos restantes, que são uns verdadeiros pandegos de..., uns typos mediocres com loucas pretensões, que serviam admiravelmente para bustos de parede, com seus bigodes victoriosamente erguidos n'um grande ar de conquista atrevida.

Bem se vê que os individuos de que vimos fallando, são apaixonados pelo calção, pelo capacete, rabona e espadachim!!

Cada dia, mais e mais nos convencemos de que os unicos papeis caracteristicos da troupe *Folle e gaita* (tirem-se os chapeus) são os papeis mudos. Exceptuamos sempre, é claro, os dois já mencionados.

O governo, dizem, deseja ter um commissario regio junto do nosso theatro, onde a escolha é sempre attentamente feita, a escolha das peças, para informar os artistas de D. Maria que, depois da apparição dos nossos homens, deixaram de aguçar a curiosidade do publico.

Mas, apreciando a recita, diremos de passagem que correram todos os actos carnavalescamente. O desempenho amacacado do drama fez rir, em vez de nos fazer chorar; e o desempenho da comedia em vez de nos fazer rir, pois era fresca, fez nos chorar. E por que choramos nós?

Choramos pela frieza e prisão dos comediantes, choramos pelos 300 reis (que espiga!) que dêmos, levados pelas espaventosas noticias das gazetas districtaes.

No frontespicio do palco lia-se, em lettra gorda: Theatro—Domingo, 9 de abril—Variado espectaculo—pela troupe de hoje!

Nas costas do cartaz lia-se, em lettra sumida, Folle e gaita.

Terminando, diremos que a troupe exprime perfeitamente o sentido para que foi creada.

Como hoje sobe á scena a mesma estupada, digo o mesmo reportorio, domingo apreciaremos tudo precisamente.

Dignos de louvor

O nosso patricio Joaquim Alves da Cruz, e os srs. José Correia d'Araujo e Eduardo Pinto Ribeiro, actualmente residindo em Manáos, quando tiveram conhecimento da miseria em que ficaram muitas familias com as consequencias do ultimo incendio na praia do Furadouro, impulsionados por um sentimento nobilissimo—a caridade—abriram uma subscripção que produziu 35 libras e alguns shillings, enviando essa importancia em saque, ao nosso amigo o sr. João Carrelhas, o vendeu no Porto, á casa Andresen, apurando reis 1975660.

Esta importancia foi na manhã de quinta feira d'Endoenças, distribuida pelos pobres que mais soffreram com o incendio que referimos, sendo por esta forma minorada a miseria, em que se encontram muitos dos contemplados.

A esses prestantissimos cidadãos, que abrigam no peito tão nobres sentimentos e que apezar de tão distantes, não se esquecem dos seus patricios, a quem a fatalidade e a miseria perseguem, enviamos o nosso reconhecimento mais profundo, pela sua generosa e nobilissima acção, fazendo por nós e em nome dos pobresinhos, os mais sinceros votos para que a vida de tão prestantes cavalheiros seja o decorrer d'uma venturosa existencia, doce e amena, como as madrugadas d'abril.

E' com o maior orgulho que sempre registamos, factos d'esta ordem.

Os individuos contemplados foram os seguinte:

Margarida Rodrigues	3$950
Maria d'Oliveira	3$950
Anna Gomes Teixeira	3$950
Salvador d'Oliveira Muge	3$950
Francisco Lopes Leite dos Santos	3$950
Viuva do Carapelho	3$950
Emilio Gomes Coelho	3$950
Maria d'Oliveira Vinagre	3$950
Fernando Regaila	3$950
Roza Rodrigues	3$950
Roza Paula	3$950
João Batata	3$950
Francisco Lavrador	3$950
Antonio José Moura	3$950
Mecias Poinas	3$950
José Ferreira Lamarão	3$950
João Gil	3$950
Manoel José de Mello	3$950
Manoel d'Oliveira Aroia	3$950
Manoel da Costa Lavrador	3$950
José Capitão	3$950
Manoel Lapuz	3$950
Viuva de Salvador Lapuz	3$950
Antonio Rela	3$950
Manoel d'Oliveira Bendeira	3$950
José da Costa Lavrador	3$950
Manoel Gomes Estriga	3$950
Francisco Gil	3$950
Conceição d'Oliveira	3$950
Roza da Folinha	3$950
Margarida d'Oliveira Trindade	3$950
Maria Chilra	3$950
João Caroço	3$950
Manoel Caroço	3$950
Luzia do Cego	3$950
Antonia do Barrela	3$950
Francisco Rodrigues Cação	3$950
Roza Folinha da Silva	3$950
José da Silva Muleiro	3$950
Maria Lopes	3$950
Maria José Cacheira	3$950
Antonio do Arrota	3$950
Margarida Filippa	3$950
Antonia d'Oliveira Trindade	3$950
Antonio Pedro Moura	3$950
Anna Maria Rodrigues	3$950
Anna Dias da Fonseca	570
Maria d'Oliveira	570
Marianna Padeira	570
Josepha do Cego	570
Victorina Polim	570
A do Maraje	570
Roza do Bonito	570
Roza Randeira	570
Joanna Cunha	570
Leocadia da Silva	570
Bernarda Biscaia	570
José Pode	570
Joaquina Cunha	570
Anna Tarela	570
Maria Batata	570
Libania de Jesus	570
Anna de Jesus	570
Anna Pinta	570
Eufrazia de Souza	570
Antonio do Maximo	570
Carolina Valente	570
Anna de S. Doado	570
Maria Ramilla	570
Maria do Rusgo	570
Maria do Ruim	570
Brizida Valente	570
Antonio Carapinha	570
Thia Gaboa	570
Somma.....	1975660

Provimento

Foi ultimamente provida em concurso a cadeira de ensino elementar e complementar d'esta

villa ao intelligente professor vitalicio da 1 cadeira do 2. grau na villa do Barreiro, o sr. Alexandre das Dores Casimiro.

Este professor já em tempo occupou, com proficiencia esta cadeira n'esta villa, e d'ahi até hoje tem andado esta escola à mercê de aventureiros que além de nenhumas habilitações, tornava-se de urgente necessidade retiral-os da circulação.

O sr. Casimiro tomou já novamente posse da referida cadeira, e d'aqui lhe enviamos a expressão do nosso agrado, por sabermos o quanto é merecedor d'esta nomeação o habil e intelligente professor.

Arrematação

A camara municipal d'este concelho tendo previamente annunciado editalmente, tenciona pôr em arrematação no dia 30 do corrente a edificação de duas casas para guardas das mattas municipaes, sendo uma na matta do Lamarão e outra no moinho de Vento, ao norte da estrada do Furadouro.

As plantas e condições devem estar patentes na secretaria da camara.

Jardim nos Campos

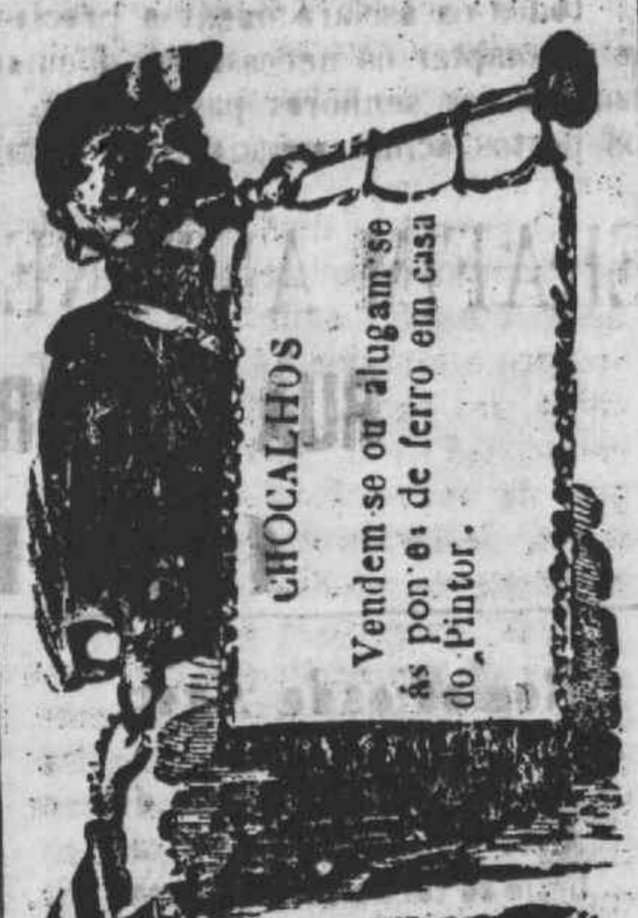
No largo da rua d'este nome já se acha grande porsão de capas de cantaria sahidas das cortinas da ponte do casal afim de serem destinadas ao capeamento do muro que em de vedar o jardim que a camara ali tenciona mandar construir.

GUIA DOS CORPOS ADMINISTRACTIVOS

Contendo o decreto de 6 de agosto de 1892, que approvou a Reforma Administrativa e todas as alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Codigo.

Preço 200 reis. Para o provincia 220. Não se satisfazem as requisições que não sejam acompanhadas da respectiva importancia.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º (ao Calhariz)—Lisboa.



ANNUNCIOS

DUAS CAZAS

Vendem-se duas cazas, sendo uma na rua das Maravalhas, nova com palheiro, quintal e poço; e outra na rua de S. Bartholomou, tambem com palheiro, quintal e poço. Quem as pretender talle com Francisco Correia Bolhão, da rua das Maravalhas.

Os arrematantes dos reaes camarários fazem publico que, de hoje em diante, não póde transitar vinho dentro da villa, quer para esta, quer para fóra, sem ser acompanhado da competente guia de transito, que será sollicitada em caza dos srs. Gomes Pinto e João Carrelhas.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, faz publico que, tendo de se retirar para o Pará, deixa procuração a sua mulher Maria dos Prazeres da Silva, e que fora feita no cartorio do escrivão Sobreira no dia 23 do mez de fevereiro findo do corrente anno, e que por este motivo ficam sem effeito algum as que houvessem sido feitas anteriormente a esta data a qualquer outra pessoa que não seja sua esposa.

Ovar, 23 de fevereiro de 1893
José Leite Brandão

VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza com armazem pegado, e com um grande quintal com arvores de fructa e poço, sita na rua da Motta.

Quem a pretender comprar falle com a viuva Roza d'Oliveira da Cunha Maçaroca, ou com o seu procurador José Manoel Romão.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

único legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em creanças, [illegible] e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)........ 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nºˢ) 130 ,

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)........ 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nºˢ). 110 ,

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Nova Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.— Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega)........ 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nºˢ)... 60 ,

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1).. 220 ,

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compôr-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TI

HISTORIA
DA
GUERRA FRANCO-PRUSSIANA
E DA
COMMUNA DE PARIS
TRDUCÇÃO DE
Gualdino de Campos

Os cincos volumes em que se divide esta obra, formato oitv congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guea dymnastica.—A guerra ncional e a resistencia ao inimigo. —O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.— A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena—Os emprestimos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Manhon —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros pungentes dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente. nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porto do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e Rua de S. Victor, 149 PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA

PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empezas teem sempe paquetes prompios a sahir para as differentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNBAMUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFR C ... e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que p ... todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarreg ... além d'isso de aprомptar os necessarios documentos e a passar os respecti... lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg. por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Pimenl

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º...... 500 reis

Manuel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 2$000 reis.

Pierre Loti

O P ESCAIO DA ISLNDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 vol

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes—Para desinfec... casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e n... doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

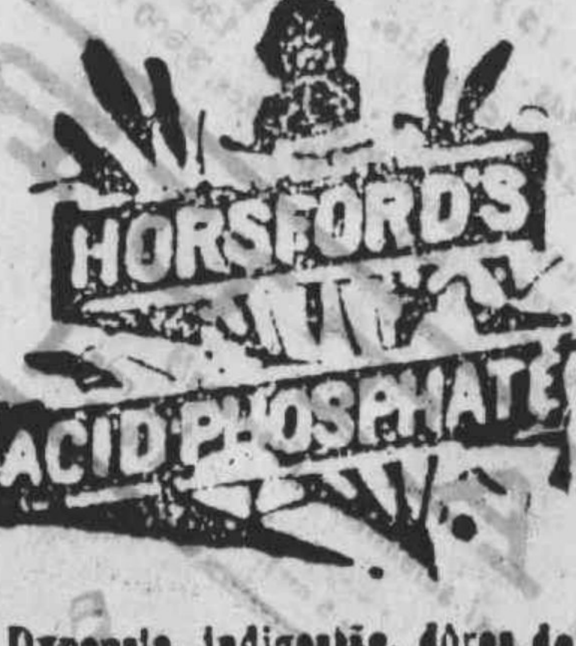
17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez Lisboa 6500 reis (pago á entrega) — 1 m [illegible] 6800

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1° — LISBOA



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de ido Phosphate a um copo d'agua ente ou fria, ou chá sem leite e eçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua de Mousinho da Silveira 851 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIO DA FRANC AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animado-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Séde da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.